
D. PAULO ALBERA

REITOR MAIOR DA CONGREGAÇÃO SALESIANA

2.º SUCESSOR DO VEN. D. BOSCO

Elogio Funebre

PRONUNCIADO NAS EXEQUIAS DE
30.º DIA, POR **MONSENHOR A.
NASCIMENTO CASTRO**, VIGARIO
GERAL DA DIOCESE DE TAUBATÉ

SANTUÁRIO DO SAGRADO
CORAÇÃO DE JESUS —
28 DE NOVEMBRO DE 1931



S. PAULO
Escolas Profissionais
Salesianas - 1931

D. PAULO ALBERA

REITOR MAIOR DA CONGREGAÇÃO SALESIANA

2.º SUCESSOR DO VEN. D. BOSCO

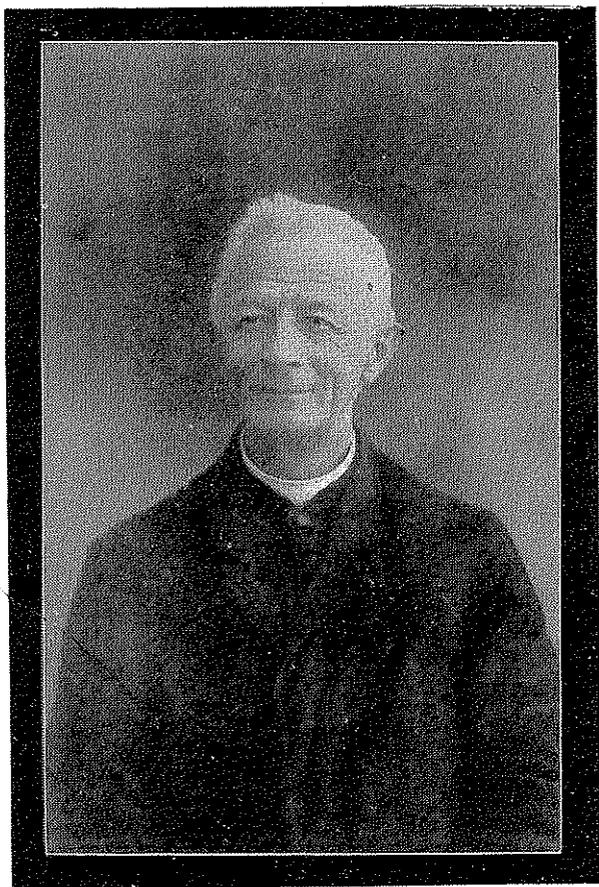
Elogio Funebre

PRONUNCIADO NAS EXEQUIAS DE
30.º DIA, POR **MONSENHOR A.
NASCIMENTO CASTRO**, VIGARIO
GERAL DA DIOCESE DE TAUBATÉ

SANTUÁRIO DO SACRADO
CORAÇÃO DE JESUS —
28 DE NOVEMBRO DE 1931



S. PAULO
Escolas Profissionais
Salesianas - 1931



D. PAULO ALBERA

D. PAULO ALBERA

REITOR MAIOR DA CONGREGAÇÃO SALESIANA

2.º SUCESSOR DO VEN. D. BOSCO

Elogio Funebre

PRONUNCIADO NAS ESEQUIAS DE
30.º DIA, POR **MONSENHOR A.
NASCIMENTO CASTRO**, VIGARIO
GERAL DA DIOCESE DE TAUBATÉ

SANTUÁRIO DO SAGRADO
CORAÇÃO DE JESUS —
28 DE NOVEMBRO DE 1921



S. PAULO
Escolas Profissionais
Salesianas - 1921

NIHIL OBSTAT

Sti. Pauli, 12 Decembris 1921

CAN. DR. JOANNES MARTINS LADEIRA

Cens.

IMPRIMA-SE

S. Paulo, 14 de Dezembro de 1921

MONS. DR. EMILIO TEIXEIRA

Vigário Geral.

Laudemus viros gloriosos et parentes nostros in generatione sua.

Celebremos os louvores dos homens gloriosos que, pelas suas virtudes, se tornaram nossos pais e guias na fé.

Ecl. c. 44, v. 3.

Crescer no respeito e na admiração de todos, vencendo a morte e o tempo que, pelo plano escorregadio e vertiginoso do esquecimento profundo e ingrato, arrasta e consome a poesia da afeição que embalsama a vida passageira, a eloquencia do amor que encanta o coração humano, Srs.; só é proprio, só é um segredo da fé christã.

Se, no meio das agitações do mundo, se sente offuscar, fria e precipitadamente, a admiração de tudo o que, á contemplação do olhar preso ao ambito acanhado duma existencia ephemera, traz o brilho vago e ligeiro; é porque não parte duma região

tranquilla, onde reside a intensidade viva da luz da fé e do valor sobrenatural.

Volvamos, pois, nossas vistas prescrutadoras sobre o vasto campo de acção evangelica da Igreja Catholica, reino immortal que desconhece fronteiras, onde, no serviço das almas, é Deus que governa as intelligencias pela verdade e dirige os corações pela virtude.

Ahi, Snrs., se prende a admiração das almas simples e fortes, que permanecem como um ensinamento, cuja memoria não se apaga ao sopro rijo do tempo, porque traz o cunho inoffuscavel da immortalidade. Em lugar de fazel-as desaparecer atravez das brumas espessas e glaciaes do esquecimento, a morte se torna para ellas a revelação duma grandeza occulta desdobrando-se em concerto unanime de bençãos, que se condensam num fulgente nimbo de glorificações justas, em torno das vidas santamente decorridas na cruzada do bem, na pratica do dever, no apostolado da regeneração moral e da salvação das almas.

Que digo, Snrs.? Não é essa a grandiosa e emocionante scena que se desenvolve ás nossas vistas piedosas, e toca neste momento as mais delicadas fibras de nossos corações christãos?! Para que nos encontramos aqui, reunidos na communhão da mesma fé, na solidariedade das mesmas preces, á sombra benefica deste sanctua-

rio divino, em que Jesus está com o seu coração amoroso sempre aberto para colher os suspiros e os gemidos das almas?

Que motivo nos conduziu a este tabernaculo, neste dia e a esta hora revestida duma gravidade tão mysteriosa? Que pensamento nos occupa, qué lembrança nos desperta? Ah!, Snrs., é o pensamento salutar, é a lembrança edificante de prestar o tributo de nossa admiração, as homenagens de nosso reconhecimento christão, envoltas na acção caridosa de nossas preces, a uma dessas almas privilegiadas, que soube realisar, em sua vida, esta divisa sublime do Evangelho: *pertransiit benefaciendo*, passou fazendo o bem; vida laboriosa, porem pacifica e serena, que só temia o renome e as glorias do mundo; vida cheia de meritos, a que a propria morte serviu de fulgurações, deixando escapar os vivos lampejos das benemerencias occultas nos refolhos da modestia, fazendo resplandecer os thesouros de sabedoria, de devotamento e de bondade, que a unanimidade de todos os elogios e de todas as bençãos vem consagrar á memoria do venerando D. Paulo Albeira, o valente chefe de Israel na benemerita Communidade Salesiana, a quem o immortal e ditoso apostolo das crianças desamparadas, o veneravel D. Bosco, como a um outro Elizeu, transmittiu o mesmo espirito, que tambem passou sempre retemperado pela alma vir-

tuosa de D. Miguel Rua, herdeiros ambos da fé, da honra e da santidade de D. Bosco, o prodigioso reorganizador do devotamento christão, que profundos e luminosos sulcos deixou na historia contemporanea da caridade evangelica.

Surprehendido no silencio de minha humildade a vir pronunciar algumas palavras de elogio, nesta commovente cerimonia funebre, ao homem de Deus, que a Providencia talhou para continuar o mais nobre e santo apostolado, que se estadêa neste mundo, não foi possivel esquivar-me, embora soubesse medir a minha deficiencia na balança da magnitude do assumpto.

Galguei, pois, as espaldas sagradas desta tribuna da verdade, impellido por um duplo dever: o dever do coração, que se acostumou a reflectir e a concentrar admiracão e affecto á Congregação Salesiana, que se personifica nos ensinamentos de seu extraordinario fundador, que se vitalisa no aroma de suas virtudes e na fecundidade de seus labores eminentemente evangelicos; o dever da consciencia, que o Espirito Santo nos impõe a celebrar os louvores dos homens que foram verdadeiramente gloriosos pelas suas virtudes e pelos seus feitos, nossos guias na fé, e poderosos por uma influencia salutar e santa; homens de misericordia, instrumentos e apóstolos da caridade divina por um zelo imperecivel e piedade ardente; soldados

de Deus que, depois das victorias alcançadas nos santos combates do Senhor, descansam no goso da paz divina e da recompensa eterna, dessa paz e recompensa que planejam nas azas da infinita misericordia, neste santuario e sobre este tumulto cercado das emoções duma multidão de fieis ao calor vivificante de suas orações, unidas ás lagrimas dos que se enfloraram no mimoso canteiro da sublime instituição de D. Bosco, donde, sob o mesmo estandarte, têm surgido sacerdotes e heroínas, missionarios do altar e da caridade, da fé e do devotamento.

Eis, Snrs., o elogio que se expande de todos os corações, que vibra em todos os labios, de tal modo que só resta ao orador o dever de ser o humilde éco deste sentimento unanime, desta voz geral, com o invencivel desespero de jamais poder igualar a grandeza do elogio á sublimidade da virtude.

Não espereis, Snrs., um elogio funebre nas fórmãs ordinarias. Quero apenas recordar, em ligeiras considerações, quaes foram, na vida apostolica de D. Paulo Albera, o seu principio e as suas aspirações, as qualidades com que se distinguuiu, definidas pelo Salvador do mundo ao traçar o grande serviço das almas, sob o duplo character da fidelidade e da prudencia. D. Albera foi o homem da regra e do de-

ver: *servus fidelis*; o homem da sabedoria e da bondade: *servus prudens*.

Nasceu D. Albera em *None* de Turim, aos 6 de Junho de 1845. Filho de pais piedosos, que souberam conservar, como o mais bello patrimonio da familia, as tradições da fé christã, desde a sua infancia, manifestou-se dotado de crenças firmes, salientando a tempera viril de seu character.

Feliz o lar christão, primoroso laboratorio, onde se preparam no recolhimento da oração, aos impulsos generosos do amor sem egoismo da mãe christã e da solicitude terna do pae virtuoso, as almas destinadas ás grandezas da santidade, aos triumphos do bem e ás culminancias da beneficencia. E' a religião christã que tem o grande prestigio e a grande honra de formar, nas santas alegrias e nos puros affectos do lar, as perolas que a mão de Deus sabe procurar e tomar para engastal-as na corôa dos meritos pela virtude e na cruz dos sacrificios pelo amor.

Docil ao aceno de Deus, que quiz tirar do vaso fragil da familia uma perola para guardal-a no escriptorio de seu divino coração, D. Alebra recolhe-se ao Oratorio de Turim a 8 de Outubro de 1858. Achava-se na idade que assignala a passagem para a juventude, e, conqquanto seja esta phase da vida a mais sensivel á voz de Deus, entretanto é uma fronteira onde tudo se

encontra: as paixões tocam ás virtudes, o abysmo do sacrificio, muitas vezes, surge como em Agostino, do abysmo das fraquezas moraes.

A' sombra benefica e protectora do Oratorio, ainda com o ambiente saturado dos perfumes da santidade do joven servo de Deus, Domingos Savio, bem de pressa conseguiu D. Albera a estima do grande apostolo de Deus, o veneravel D. Bosco, e as mais caras afeições de seus mestres e condiscipulos.

E' que D. Albera tendo, desde a infancia, a felicidade de ignorar o que é doloroso conhecer, chega a uma juventude em que se expande na innocencia unida á pureza duma alma jamais agitada pelas turbulencias do mal.

O olhar penetrante de D. Bosco viu na belleza moral, que se revelava na piedade sincera e no comportamento illibado do joven Albera, a certeza de que não agia com precipitação, ao annunciar o designio de consagrar sua vida a Deus no sacerdocio.

Toda grandeza, principalmente a do sacerdocio, supõe uma preparação iniciadora. Pois bem, cada anno que até então se decorre na vida de D. Albera, quer nos attractivos da familia, quer na liberdade da escola de sua terra natal, determina um passo avançado e seguro na carreira de sua vocação sacerdotal.

Entretanto, ao attingir o limiar de sua predestinação, resolve, empenhado em certa lucta, entrar no sanctuario com mais temor de si mesmo e mais respeito à vontade de Deus.

A primeira prova foi a sua escolha. Podia-se-lhe abrir a entrada ao sacerdocio pelo caminho ordinario, unindo-se ao clero de sua diocese natural; não o quiz, porque se amoldava a sua vocação.

D. Albera tinha o genio da virtude como o genio da coragem; aspirou a vida commum, em que melhor podia encontrar o mais bello dom da alma, a expansão, a actividade prodigiosa, desenvolvida no combate do flagello da miseria pela arma do devotamento, que a caridade sacerdotal sabe inspirar.

Mas onde procurar? Onde entregar-se à generosidade e abnegação dessa vida?

Ordens religiosas antigas enalteciam então a historia da Igreja, illustrada pelas conquistas da fé e da caridade, do evangelho em triumpho e do evangelho em acção. Parecia natural que o moço, cheio de ardores, se precipitasse para esse lado; e não o fez. Escolheu, de preferencia, uma congregação nova, que apenas sahia das faixas da infancia, cercada de prejuizos e de duvidas, que pareciam comprometter as largas aspirações de seu porvir.

Seria a simplicidade duma alma, que não suspeita a fraqueza, ou antes o erro dum devotamento, que se sacrifica às contingencias duma instituição, sem a sanctificação do tempo? Não.

Srns., D. Albera obedece a um movimento, que não era nem o da ignorancia nem o da sympathia superficial. Recebe o habito religioso a 27 de Outubro de 1861; inscreve o seu nome nas fileiras dos filhos de D. Bosco; confia-lhe uma virtude de 16 annos, certo de que encontraria em suas mãos maior apoio que na solidão e na liberdade de seu coração. Via em D. Bosco o inspirado de Deus na fundação duma Congregação devotada, por sua natureza, á regeneração moral da mocidade, em nossos tempos, e a glorificar a Igreja de Jesus Christo com mais essa subita efflorescencia da fé que salva e da caridade que anima.

Eil-o, o joven salesiano, em acção.

Conhecendo os superiores o bello thesouro adquirido o enviaram para o Collegio de S. Carlos, em Mirabello.

Ahi, com os estudos da sciencia divina, segunda preparação necessaria do sacerdocio, que é o depositario e o órgão dos oraculos de Deus, D. Albera encontrou, nos trabalhos do magisterio, recordações de sua meninice, o tempo em que, nas lides escolares, se iniciou nas bellezas do

pensamento e começou a conhecer os designios da Providencia.

No meio dos mestres e dos alumnos, em Minabello, elevava-se numa ascensão mysteriosa, que lhe dava a sciencia de Deus, fazendo-o comprehender que a fé, sufficiente á salvação do christão, fosse sufficiente ao sacerdote que deve ensinar a salvação.

D. Albera, laureado pela Universidade de Turim, versado nas sciencias de Deus e da natureza, cujos conhecimentos lhe abriram vastas perspectivas, em que a fé e a razão, em alliança commum, explicam toda a ordem das verdades sobrenaturaes; sente-se inspiradamente preparado na escola da sciencia e da religião, partilhando o seu tempo entre a oração e o trabalho.

Viu que se aproximava o venturoso dia, em que as suas piedosas aspirações se realisariam ao doce prenuncio destas palavras do Evangelho: «O reino dos ceos é semelhante ao negociante que, encontrando uma perola de grande preço, dispõe de tudo o que tem para adquiril-a.» Esta perola preciosa foi para D. Albera a graça do sacerdocio.

Com que alegria, com que transporte de coração, recebeu das mãos do preclaro Bispo de Monferrato, D. Pedro Ferré, em 1868, a sagrada unção que lhe conferiu a sublime investidura de ministro do Senhor!

Desde o momento de sua ordenação, redobrou-lhe na alma sacerdotal o apostolico e santo desejo de purificar os corações, de esclarecer as intelligencias, de educar a mocidade, de tiral-a das seduções do mundo para eleva-la ás alturas da verdade e da virtude.

O veneravel D. Bosco que, numa convivencia a mais intima; conhecia bem profundamente o admiravel e fervoroso ardor, que dava ao novo sacerdote a vivacidade de sua fé, a dedicação sempre prompta ao sacrificio e á obediencia, impoz-lhe a missão difficil de abrir uma nova casa em Genova, destinada a servir de asylo aos orphãos pobres e desprotegidos.

Tinha D. Albera apenas 26 annos de idade. Moço, assumindo um delicado encargo, cujo peso e responsabilidade até então desconhecia, conduzindo dois companheiros que lhe formavam o modesto cortejo nas conquistas ardentes do novo apostolado, sem outros recursos pecuniaros que os escassamente precisos para a despesa da viagem, deixa o aconhego carinhosamente paternal de seu bemfeitor, D. Bosco; á sua ordem, que foi dada com voz segura de quem sabe confiar em Deus e devassar o futuro nas perspectivas do bem, dizendo-lhe: *Vá tranquillo! per domani ci penserá il Signore*, D. Albera vai sem vacillar; corre pressuroso a occupar o

posto que a obediencia lhe indicou, expressão da vontade de Deus .

Em pouco tempo, como por encanto, maravilhosamente, o seu zelo prudente e infatigavel fez erguer o celebre Instituto de *S. Pier d' Arena* que, com a consagração de seu tempo, de seus suöres, de seus esforços, desbravando todos os obstaculos com uma perseverança imperturbavel, se tornou um sanctuario, onde o orphão, sem lar e sem protecção, encontrou o ensino profissional, que lhe dará a garantia do pão da subsistencia, o amor do trabalho remunerador, o espirito de ordem e de economia, a emulação generosa que mantém as condições modestas, consequencias da educação religiosa que forma o character, aviva as consciencias e prepara as gerações uteis a Deus e á sociedade, á religião e á patria.

Para quem se poz ao serviço de tão grandiosa cruzada diante de Deus e dos homens, aureolando a beneficencia nas explosões da caridade sacerdotal, novos e mais vastos horizontes se alargam ás suas aureas benemerencias, aos abençoados labores de sua vida apostolica.

D. Albera é enviado, em Outubro de 1881, na qualidade de Inspector das casas salesianas em França, que outr'ora fôra illustrada pelos pacificos e gloriosos triumphos da caridade de S. Vicente de Paulo.

Coube á providencial Congregação Salesiana renovar, no seio da França agitada pelas convulsões tetanicas da impiedade e da revolução, os prodigios acrysolados da caridade evangelica, reproduzidos por uma impulsão extraordinariamente vigorosa da graça divina, na vida activa e maravilhosa de D. Bosco, o Vicente de Paulo que illustrou e dignificou o nosso seculo.

Magnifico campo de accção, em que D. Albera deparou a fraternal alliança desses dois apostolos do eterno amor de Jesus Christo, transfundindo o maior devotamento no meio das maiores miserias e transformando as maiores miserias ao contacto dos maiores beneficios.

Sob a santa protecção de D. Bosco e a cooperação activa de D. Albera, as casas salesianas se augmentaram e progrediram na solidariedade do bem, despontando os espinhos da pobreza, convertendo em perolas as lagrimas da desventura nos asylos, nas escolas, nas officinas, em todo logar onde a dôr gemia e a miseria se envolvia nas lagrimas da desventura.

Assim foi que se restabeleceu a grandiosidade do apostolado da caridade de S. Vicente de Paulo pela accção portentosa de D. Bosco, que se despontou como uma necessidade de nossa epocha, explicando a mesma missão, inspirando o mesmo amor evangelico, arvorando o mesmo estandar-

te, no meio da indiferença de uns e da incredulidade de outros.

Notavel organização de caridade foi a que D. Bosco realisou com a mesma solicitude, sob o influxo do fecundo pensamento de formar, com o sacerdote e a filha de Maria Auxiliadora, uma milicia ardente e heroica, destinada a evangelisar e salvar as almas pela palavra triumpante da fé e pelo devotamento victorioso das beneficiarias christãs.

Depois duma vida admiravelmente notabilisada pela abnegação e devotamento, quiz Deus apressar a hora da recompensa. O santo instituidor da Congregação Salesiana, pai affectuoso arrebatado ao amor de seus filhos, foi constituir-se seu protector no céo, donde faz descer pelas suas preces as energias da graça, que desenvolvem e fortalecem as grandes obras a que se consagrou neste mundo como as joias mais bemquistas de Deus.

Por occasião do capituló geral que então se effectuou, todas as vistas se convergiram para D. Albera chamando-o a occupar o elevado cargo de Director espiritual da Pia Sociedade Salesiana.

Com que fé e amor soube servir a sua Congregação no largo periodo de 18 annos de trabalhos constantes e sollicitos!

Dominado por um zelo ardente, dotado dum actividade prodigiosa, animado sempre de iniciativas fecundas, D. Albera não

leme as distancias; não cogitá dos perigos; está prompto á immolação, que é o gráo supremo da virtude no serviço de Deus e das almas. Visitou as casas salesianas diffundidas na Asia, na Africa, nas duas Americas; percorreu o vasto circulo de suas missões entre os povos differentes, barbaros e civilisados, onde se faz preciso arrotear as durezas do selvagem chamando-o ao convívio da vida civilisada e compôr o character christão do civilisado, attraíndo-o ao convívio da vida moral e verdadeiramente social.

O novo Instituto de D. Bosco já mereceu que todos os écos do mundo contemporaneo proclamassem a grandeza de sua acção bemquista e civilisadora.

Com as vistas atiradas a todos os paizes do mundo, em que se faz sentir a influencia bemfazeja dos filhos de D. Bosco, assiste principalmente a nós brasileiros o dever grato de admirar e bendizer a honra das instituições generosas, que fundaram em nossa patria, legando á historia os sulcos fulgurantes de seus devotamentos á causa do bem inspirado pelo amor sobrenatural e cimentado pelos suôres de seu apostolado.

Sua gloria principal é a facilidade com que se transformam adaptando-se ás diversas missões na regeneração moral e social de todos os povos e de todas as patrias, para tudo attraírem ao reino do

Christo Redemptor, fôra do qual não ha paz para as consciencias, tranquillidade para as nações, prosperidades para a sociedade e salvação para a humanidade.

A's necessidades de todas as condições humanas se destacam os seus serviços.

Missionarios entre os nossos selvícolas, têm sabido transformar os coroados-boróros em homens civilizados no amor do trabalho, nos encantos da arte e na disciplina educativa das escolas profissionais; nos centros de vida intellectual são admirados os seus lyceus e oratorios onde se preparam as novéis intelligencias na cultura das sciencias, nos labores das industrias, e educam os corações no amor do trabalho, no trabalho do dever, e no dever da virtude, sem outra ambição que arrancal-as ás trevas intellectuaes e ás seducções mundanas.

Brilham ainda, entre nós, os fôcos de luz e de caridade christã, em que se distinguem pelo zelo delicado, pelo espirito de sacrificio, pela dedicação paciente e a serenidade angelica, outro thesouro precioso, legado pelo seu fundador D. Bosco, a benemerita Congregação das Filhas de Maria Auxiliadora.

Commoventes e arrebatadoras são as maravilhas de sua caridade, suavizando todas as dôres nas doçuras do amor christão. Nos asylos da orphandade enxugam-lhe as lagrimas e dão-lhe um abrigo feliz, que a

salvuarda das miserias moraes; nos hospitaes, acodem aos pobres enfermós, passando dia e noite nessa moradia da dôr, onde não encontram outra symphonia que a dos gemidos e dos soluços; á evangelisação dos selvagens têm contribuido com a vocação do sacrificio expondo-se aos rigores dos desertos calcinados pelos ardôres do sôl e ás travessias das mattas em que se ouvem os rugidos das fêras e o sibillar das setas ervadas do indio bravio; cil-as que voam como os anjos a conquistar infelizes criancinhas para educal-as na grande escôla do trabalho e do lar christão.

D. Albera teve o prazer intimo e a consolação santa de apreciar os labores das duas congregações que lhe são caras em distender a esphera divina do reino de Jesus Christo, representando-o, uma, pela espada da palavra, e a outra, pela espada do amor. O pezar unico que lhe invadia a alma era não poder dilatar ainda mais, dilatar sempre o influxo de tão grandiosas quão meritorias beneficencias evangelicas.

Era o homem talhado pela Providencia para ser o 2.º successor do magnanimo D. Bosco.

Estava terminada a missão de D. Miguel Rúa, feliz de cantar o seu *nunc dimittis* numa vida de eleição e de relevantes me-

ritos pelos ardores de seu zelo, as riquezas dum coração virtuoso, forte como o diamante e terso como um sulco de luz.

D. Albera foi o escolhido para ser o continuador da historia do sacrificio, da abnegação e da caridade, que a vida prodigiosa de D. Bosco, seguida da laboriosa carreira de D. Rua, legou em sulcos fulgurantes de luz, de esperança e de força.

Eleito, a 16 de Agosto de 1910, Reitor Maior da Pia Sociedade Salesiana que, á semelhança da semente de mostarda, já tinha distendido por todo o mundo as opulentas ramagens duma arvore frondosa, onde a passarada do céu tem encontrado salutar abrigo, inicia D. Albera a alta direcção duma instituição que, em tão pouco tempo de existencia, se destaca no seio da Igreja Catholica pelas sollicitudes do bem, pela convicção da verdade, o amor da virtude e os transportes da generosidade christã.

O espirito de zelo energico, sempre activo, sempre fecundo, com o traço dominante da bondade, revelação da benignidade evangelica e que resume as qualidades da alma, do coração e da vida edificante do glorioso pai de sua familia religiosa e do virtuoso predecessor, segundo élo na corrente das magnanimidades da vida de abnegação e de santos ardores, é precisamente, Snrs., mais uma prova eloquente de que a acção divina reina onde se res-

pira o zelo pela salvação das almas, onde perseverante é o trabalho pela palavra, pelos escriptos, pelo ensino, pelos conselhos, pelo bom exemplo, em combater os erros que pervertem a razão, os vicios que corrompem o coração, dando ganho de causa á verdade catholica e á virtude sincera.

O decurso de onze annos de labores constantes, como superior geral da illustre Congregação Salesiana, forma uma cordilheira de tantos serviços prestados, de tantas acções generosas que não me é dado tempo nem eloquencia precisa para descrevel-as, podendo apenas esboçar alguns de seus pontos culminantes na tēla de nossa admiração, de nosso amor e gratidão ás causas santas pelos prodigios da fé, que nos extasiam á vista da grande seára do bem.

O interesse sempre reiterado, que manifestava frequentemente pela formação educativa da mocidade na escola da religião e do trabalho, muito concorreu para desenvolver os institutos de ensino, principalmente o de ensino profissional, cuja influencia benefica salvaguarda os costumes; é um factor de forças e de prosperidades; uma cooperação relevante prestada á Igreja, ao Estado, á sociedade e á familia. E' a disciplina que faz conhecer a honra do trabalho no principio de obediencia e de devotamento, do trabalho que óra

e não blasphema, do trabalho christão em antithese ao trabalho do mal, do trabalho que sómente na pratica da religião encontra força e verdade, para resolver o magno problema da questão operaria, que tão convulsivamente abala o nosso seculo.

Ao lado das preferencias de seus paternaes cuidados pelos filhos do proletario, pelos operarios e homens do povo, é edificante a industriosa delicadeza com que, todos os annos, se dirigia aos sacerdotes de sua communidade e aos cooperadores salesianos, em cartas de estylo apostolico, em que se transfundiam a sua alma e o seu coração num mixto attração e de fervor. Emocionam as recommendações zelosas da sciencia da religião e do trabalho em beneficio das almas, que não cessava de avantajjar aos seus padres, como mestres e guias no ministerio sagrado da verdade pela palavra e da caridade pelo amor.

Com que ardor sabia inspirar a virtude de simplicidade e de abnegação evangelica ás Filhas de Maria Auxiliadora, realçando todos os dons da pureza e da caridade que as aperfeçoam e as santificam na generosa expansão da vida sobrenatural, na forma de sacrificio que imita o dom ineffavel, configurado na perfeição absoluta do amor de Jesus Christo.

Não menos interessante era a maneira attenciosa e firme com que orientava os esforços do apostolado dos cooperadores leigos, especie de ordem terceira salesiana, esclarecendo a doutrina, descobrindo novas perspectivas, julgando as tendencias, distinguindo os erros, dissipando as duvidas e indicando os progressos na vida da piedade e nos estímulos do bem.

Srs., para que dizer-vos mais? Um só facto, grandioso e memoravel, é quanto basta para synthetisar a mais bella apolo-gia, que se pôde consagrar á memoria gloriosa e immortal de D. Albera.

No correr do anno de 1918, a familia salesiana, não obstante perturbada pelos sofrimentos que lhe causou a mais sanguinaria e desastrosa das guerras, promovidas pela ambição criminosa e o imperialismo prepotente dos governos sem escrupulos, celebrou entretanto, com todas as bençãos e applausos, com o quinquagesimo anniversario do Sanctuario de Maria Auxiliadora, e por uma venturosa coincidência, o jubileu sacerdotal do Reitor Maior, D. Paulo Albera.

Cousa curiosa! Um simples sacerdote, sem titulos nobiliarchicos, sem insignias dignitarias, sem o prestigio da fortuna e do poder; entretanto, quantas manifestações de estima e de admiração se condensaram em torno de sua humilde individualidade!

É o grande representante do maior poder moral do mundo, o Papa Bento XV, que lhe envia augustas congratulações; são os cardeaes, eleitores do Papa, que lhe consagram os votos os mais íntimos; são os soberanos de seu paiz que prestam os testemunhos de respeito e admiração; a quem distinguiram em vida, por exclusiva deliberação, com as insignias de Grande Official da Ordem Mauriciana, como homenagem ás muitas benemerencias de D. Albera em prol dos orphãos da guerra; são os personagens mais distinctos, ecclesiasticos e civis, que se mostram presurosos a prestar-lhes as homenagens que merecem os seus conselhos e as suas luzes. Florões de seus meritos, o enaltecem; a mocidade com o riso da esperança nos labios, o pobre com o ardor da gratidão no peito e o operario com o iris da paz sobre a fronte.

D. Albera attinge aos limites de sua missão, em que grandes serviços se crystallisaram para resplandecer na presença de Deus e assegurar-lhe a immortalidade do céu.

Venceu pelo amor de Deus e pela conquista espiritual das almas todas as difficuldades, de que a vida apostolica dos lutadores do bem está semeada. Só lhe resta ser obediente á vontade de Deus e morrer na gloria de suas virtudes e nos affectos de sua querida congregação salesiana.

No dia 29 de Outubro ultimo, o telegrapho transmittiu ao mundo christão, na estreiteza fria de seu estylo laconico e pungente, a consternada noticia da morte de D. Albera. Entregou elle a Deus a sua alma immortal.

Os ultimos momentos de sua vida, sublimada de virtudes e aureolada de meritos, se salientaram por uma serenidade tranquillã, que foi sempre a nota caracteristica de sua existencia.

A cidade de Turim, cuja população tem sabido guardar fielmente as mais gloriosas tradições de sua fé religiosa e de patriotismo brioso, se ergueu toda sensibilizada para testemunhar ao illustre morto o mais affectuoso e commovente reconhecimento publico de gratidão e de amor.

A cerimonia funebre, com uma assistencia numerosa, calculada em cerca de cem mil pessoas, foi a mais sublime e emocionante apothese consagrada á immortalidade de suas obras, aos prodigios de sua magnanimidade e á bondade expansiva e benefica de seu grande coração sacerdotal.

Conforme as recentes noticias, publicadas pela imprensa de Turim, não parecia uma pompa mortuaria, mas uma esplendorosa glorificação, em que pairava a alma pura de D. Albera, na paz do primeiro repouso, acolhendo, com as indulgencias de um santo e os sorrisos dum anjo, as

supplicas ardorosas, as ternas exclamações de tantos corações filiaes, destacando-se os dos pobres e operarios, até mesmo socialistas radicaes, partidarios do sovietismo, saudavam todos na morte, como veneravam na vida, o velhinho apostolico, que encadilou, na abnegação propria e no sacrificio pelo proximo, a belleza peregrina da caridade christã.

Agora, Snrs., que desapareceu do scenario da vida o homem de Deus, o combatente do Senhor nas lutas da fé e da caridade, que era para a benemerita Congregação Salesiana, para tantas almas que derramam sobre o seu tumulo sentidas lagrimas de gratidão e de saudade, a lampada ardente do sanctuario eterno de Deus, no sentido do Evangelho, só nos resta, a nós outros d'elle separados pela distancia longinqua, repetir as palavras de Jesus sobre o seu amigo de Bethania: *Amicus noster dormit*. Com effeito, era um amigo para os que aqui vieram pagar hoje, neste recinto sagrado, o tributo de suas preces, satisfazer a justiça de seu reconhecimento. Era o amigo dessas crianças, desses jovens que glorificam a memoria de seu nome com os encantos da innocencia e da esperanza. Era vosso amigo, pais e mãis de familia, que, na obra regeneradora da educação moral de vossos filhos, nelle deveis contemplar o commando de ordens que puzeram ao vosso serviço todos os interesses, todas

as firmezas e todas as bondades com que, aqui, se pugna na defeza da fé e da virtude de vossos filhos.

Era vosso amigo, sobretudo vosso, seus irmãos na religião que vos tornastes por um novo titulo, seus filhos na familia salesiana. Se o maior testemunho do amor, na phrase divina de Jesus, é dar sua vida por aquelles que lhe são amados, bem comprehendêis, operosos sacerdotes salesianos, virtuosas e estremecidas Filhas de Maria Auxiliadora, relevos do nome de D. Bosco e florões de sua gloria, o denodo e sacrificios com que o vosso Reitor Maior soube consagrar todos os trabalhos, esgotar todas as forças como thesouros duma vida pura e santa, que se acaba immolando por vós no holocausto do dever sagrado.

E' o amigo que não morre; dorme para o mundo no tempo, porém vela por nós na eternidade feliz.

Sim, oh! alma feliz de D. Albera! Vós conheceis nossos males, porque vivestes como nós em um seculo cheio de perturbações e de vicissitudes; porem hoje, mais feliz que nós, gosando da companhia immortal dos justos, dos que por vós foram mais amados, honrados e servidos, vossos pais e irmãos em religião e, em particular, com o vosso venerado Padre D. Bosco, continuai a velar pelos beneficios da Pia Sociedade Salesiana, a trabalhar pelo res-

tabelecimento da cidade de Deus, a obtenção de Jesus, sob os auspícios de Maria Auxiliadora, os dons do céu, a luz da fé, a força da graça, a justiça misericordiosa, que nos conduza ao templo eterno, onde a lâmpada que illumina é o Cordeiro divino, refúgio de gloria, e a memoria do justo é eterna e jamais teme as cogitações do mal: *in memoria aeterna erit justus, ab audicione mala non timebit.*

